

## RESENHA DE LIVRO

LIMA, S. C., SANTOS, R. J. (orgs.). **Gestão Ambiental da Bacia do rio Araguari – rumo ao desenvolvimento sustentável**. Uberlândia, UFU/IG; Brasília: CNPq, 2004.

Geisa Daise Gumiero Cleps  
Professora Assistente do Instituto de Geografia da UFU  
Doutoranda em Geografia na UNESP – Rio Claro

Escrito por professores, alunos e pesquisadores dos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, o livro é resultado da pesquisa “Gestão Ambiental na Bacia do Rio Araguari (MG): rumo ao desenvolvimento sustentável”, financiada pelo Programa de Pesquisa e Pós-Graduação do Centro Oeste (PPGCO), do CNPq, durante o período de agosto de 2000 a novembro de 2002.

Na perspectiva do desenvolvimento sustentável, a obra analisa diferentes formas de uso e de apropriação dos recursos naturais, sociais e culturais na Bacia do Rio Araguari que, devido às diferentes formas de ocupação pelas quais têm passado, pela agricultura comercial praticada, pela elevada urbanização das áreas em seu entorno e, principalmente, a construção das Usinas Hidrelétricas de Capim Branco I e II, tem causado preocupação a vários setores da sociedade, especialmente ambientalistas e pesquisadores preocupados com as questões ambientais.

Partindo deste desafio, o livro apresenta-se composto por uma coletânea de nove artigos que trabalham diferentes temas e indicam métodos para o estudo sócio-ambiental da bacia. Nestes artigos são descritos e analisados os fenômenos e as suas implicações sócio-ambientais e culturais. Os temas abrangem desde o tratamento técnico cartográfico dos recursos ambientais aos fenômenos do meio rural, urbano e cultural.

O primeiro artigo, Mapeamento Geomorfológico da Bacia do Rio Araguari (MG), indica o mapeamento como um dos diversos métodos que pode ser utilizado no planejamento de áreas naturais de forma racional. Tendo como objetivo definir e mapear diferentes padrões de organização do relevo da referida bacia, a metodologia utilizada foi à proposta por Ross (1992), formulada a partir do Projeto RADAMBRASIL e no Laboratório de Geomorfologia da Universidade de São Paulo. Como produto final, elaborou-se um mapa de relevo da bacia, na escala de

1:250.000, onde é possível identificar as diferentes unidades geomorfológicas e morfo-estruturais da área. Os dados obtidos com este mapeamento fornecem informações importantes e necessárias ao planejamento regional.

Cartografia Geomorfológica e os Condicionantes Hidrogeomorfológicos de Erosão em Áreas Amostrais na Bacia Hidrográfica do Rio Araguari, segundo artigo do livro, apresenta as principais características geomorfológicas da referida bacia hidrográfica e analisa a ocorrência de diferentes tipos de processos erosivos associados aos compartimentos morfoestruturais. Tem como objetivo básico apresentar uma análise das várias maneiras como os condicionantes hidrogeomorfológicos estão distribuídos dentro da bacia. Para que o trabalho alcançasse os objetivos propostos, foi executado um mapeamento geomorfológico regional, na escala de 1:250.000, para posterior estudo de áreas amostrais. Para a realização do trabalho foram utilizadas teorias de diversos autores como Tricard (1965), Demek (1972), Solome & Van Dorsser (1982) e Savigear (1965), além da interpretação de fotografias aéreas. O estudo possibilitou identificar diferentes compartimentos e a correlação existente entre os materiais superficiais e as formas do modelado, bem

como a grande importância da diferenciação do embasamento rochoso na conformação dos padrões de formação da Bacia do Rio Araguari.

O terceiro artigo, Adequação das Potencialidades do Uso da Terra na Bacia do Ribeirão Bom Jardim no Triângulo Mineiro (MG): Ensaio de Geoprocessamento, tem como objetivo principal produzir mapas temáticos, utilizando técnicas de geoprocessamento, para avaliar o uso atual da terra e gerar um mapa de adequação de uso que possa garantir o desenvolvimento agrícola sustentável na área da bacia. Além dos trabalhos acadêmicos produzidos, foram utilizadas cartas militares editadas pelo Ministério do Exército (1983 e 1984), fotografias aéreas obtidas pelo Instituto Brasileiro do Café (IBC, 1979), imagens do Satélite Landsat TM-5, mapas de intensidade de solos e avaliação da aptidão agrícola das terras do Triângulo Mineiro, fornecidas pela EMBRAPA e EPAMIG (1982). Como metodologia utilizou-se a definida por Libault (1971). O resultado de tal estudo foi à elaboração de um mapa de adequação do uso da terra para poder nortear o desenvolvimento agrícola da região de forma sustentável.

Elaboração de uma Base Cartográfica e Criação de um Banco de Dados Georreferenciados da Bacia do Rio

Araguari – MG, quarto artigo do livro, tem como objetivo geral elaborar uma base cartográfica e um banco de dados georreferenciais contendo mapas temáticos do meio físico e dos aspectos sócio-econômicos da Bacia do Rio Araguari, bem como a disponibilização dos produtos gerados na Internet. A partir de mapas temáticos editados pelo IBGE e DSG e utilizando-se a Projeção e o Sistema de Coordenadas UTM e os softwares Springr Idrisi, tornou-se possível realizar uma divisão da bacia em sub-bacias, apresentar a hipsometria, a declividade do terreno, os solos, o clima e os aspectos sócio-econômicos da área.

Os Solos da Chapada Uberlândia-Uberaba, quinto artigo do livro, analisa e apresenta informações sobre os solos da referida Chapada. Trata-se de um estudo minucioso sobre importantes aspectos físicos da região tais como: a configuração do relevo, a deposição de sedimentos, as oscilações climáticas, as superfícies de erosão, de vegetação, as lagoas e depressões arredondadas dos interflúvios, os sopés das encostas, as veredas, as áreas ocupadas por murundus, as termiteiras, entre outros. Apresenta ainda o balanço hídrico da cidade de Araguari, Imagens TM/Landat da área, mapa de drenagem do alto Uberabinha na Chapada de Uberlândia, os Covoais do Córrego Fortaleza e a

caracterização dos solos que constituem a referida chapada.

O sexto artigo do livro, intitulado de Dinâmica Urbana na Bacia do Rio Araguari (MG) – 1970 – 2000, tem como objetivo compreender as transformações ocorridas no espaço urbano dos municípios da Bacia do Rio Araguari, bem como conhecer a configuração atual da rede urbana dessa área e o papel das cidades médias e locais que a compõem. No estudo foram considerados a evolução demográfica (especialmente da população urbana), o desenvolvimento das atividades econômicas (destacando-se o ICMS), a ampliação da infra-estrutura econômica (particularmente a de transportes, comunicação e geração e transmissão de energia), os indicadores de qualidade de vida (IDHM, o número de estabelecimentos de saúde e de ensino, saneamento básico e indicadores de qualidade de vida ambiental. Como fonte de dados foram utilizadas as publicações do Governo do Estado de MG, do IBGE, da Assembléia Legislativa do Estado, do Instituto de Desenvolvimento Industrial de MG – INDI, PRODEMGE < FIEMG, do Projeto Cidades do Governo do Estado de MG, da Superintendência Estadual da Fazenda do Estado, do Banco Central, da Anatel, da CTBC Telecom e Celular, da CEMIG, dos Correios, IPEA, estudos de

Milton Santos, entre outros. Este artigo traz um estudo da dinâmica demográfica e econômica das cidades da bacia, destacando-se a PEA, a indústria, o comércio e serviços e o setor financeiro. Analisa ainda a infra-estrutura econômica das cidades (armazenagem, transporte aéreo-rodoferroviário, comunicação e energia). Destaca a qualidade de vida ressaltando os indicadores sociais e ambientais. Por fim, descreve a estrutura e a hierarquização urbana da Bacia do Rio Araguari.

Gestão dos Recursos Hídricos em Minas Gerais: O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari apresenta-se como o sétimo artigo do livro. Tem como objetivo compreender as transformações ocorridas no espaço rural-urbano dos municípios da bacia a fim de contribuir para a gestão dos recursos naturais e fornecer subsídios à definição de políticas que visem à promoção do crescimento sustentável da economia regional. A pesquisa destaca alguns problemas de degradação ambiental nos municípios que compõem a referida bacia, nas áreas rurais e urbanas da região que estão circunscritos ao ecossistema do cerrado brasileiro. Nesta perspectiva, identificou-se que os principais problemas ambientais das áreas urbanas e rurais desse espaço relacionam-se à forte urbanização e a expansão da agropecuária, a partir do

final da década de 1970. O trabalho trata ainda dos problemas ambientais na Bacia do Rio Araguari, nas áreas urbanas e os decorrentes das atividades agropecuárias. Discute a questão do lixo e do esgoto provenientes dos domicílios rurais, além dos impactos dos empreendimentos hidrelétricos. Aborda temas como a expansão dos empreendimentos turísticos e de lazer às margens do rio, a qualidade de suas águas, a política de Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil, a outorga de direito de uso da água e a cobrança pelo uso da mesma. Finaliza com uma análise sobre o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari.

Turismo de Evento e o Potencial Turístico Cultural de Uberlândia (MG), o Maior Centro Urbano da Bacia do Rio Araguari, oitavo artigo do livro, é resultado de um levantamento e mapeamento dos eventos que ocorrem no município de Uberlândia, buscando analisar a dimensão cultural do turismo local. Pensando os eventos como manifestações do espetáculo e como tais responsáveis pela descaracterização de culturas tradicionais e pela criação de imagens estereotipadas, aborda questões como o turismo na visão dos governantes municipais, analisa o turismo de eventos, o Baile do *Cowboy – Cowboy Forever*, a Festa *Contry*, o Festival de Danças do Triângulo e a Exposição Agropecuária de

Uberlândia – Camaru. Destaca ainda as festas de cunho religioso como a Congada, a Cavalhada e a Folia de Reis.

Último artigo do livro, Turismo Religioso e as Festas Rurais de Uberlândia (MG), O Maior Centro Urbano da Bacia do Rio Araguari, trata-se de um trabalho que procura identificar os atrativos e as potencialidades turísticas que as festas religiosas apresentam para os Distritos de Uberlândia e para o próprio município. Tendo como objetivo identificar e analisar os atrativos destas festas, consideradas como manifestações culturais do espaço rural, buscou-se verificar o que restou destas tradições. Deste modo, são descritas a Festa de Folia de Reis no Brasil, em

Uberlândia e no espaço rural do município; a Congada da cidade e as Cavalhadas praticadas nos Distritos, especialmente no de Tapuirama.

Trata-se, portanto, de um trabalho extremamente relevante. É inegável a contribuição apresentada por esta obra que passa a se constituir numa interessante leitura não só para geógrafos mas para todos aqueles que se preocupam com o desenvolvimento econômico e social da região. É, sem dúvida, uma importante contribuição para o entendimento da organização do espaço local que busca, sob a ótica do desenvolvimento sustentável, melhorar a qualidade de vida da população da Bacia do Rio Araguari.